

## RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

<sup>1</sup>Julliany Deren Sampaio do Nascimento;<sup>2</sup>Orientadora: Kátia Farias Antero

*Universidade Estadual da Paraíba ( Campus I); Faculdade Maurício de Nassau,( Campus-Campina Grande)*  
E-mail: [juullianysampaio@gmail.com](mailto:juullianysampaio@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba ( Campus I); Faculdade Maurício de Nassau (Campus – Campina Grande);  
Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB –  
CNPQ

E-mail: [professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)

### Introdução

Família e escola devem caminhar em conjunto, essas teorias de muitos anos vem sendo repassada para os alunos de licenciatura, para os pais que se importam com a educação de seu filho. De modo que a escola não caminha sozinha para um desenvolvimento escolar para os educandos, a família por si só também não consegue oferecer uma educação integral para as crianças.

Alunos intitulados indisciplinados geralmente são crianças agressivas, desatentas ou inquietas. É natural de o pedagogo aprender que o papel família/escola é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, na verdade o pensamento é coerente e correto. Mas a realidade da sala de aula mostra lados distintos e indo de um extremo a outro.

O papel da família na escola geralmente esta associada a problemas. No entanto, no tempo atual as famílias estão mais presentes na vida acadêmica e ativa na parceria com a escola. A escola tem cada vez mais aberto seus portões para que as famílias participem de suas mudanças, atividades e projetos escolares. Essa parceria se faz necessária ao considerarmos que família e escola, se unem para um bem comum dos alunos e de seus desafios diários. Cultivar uma relação próxima com a escola é o primeiro passo para um bom desenvolvimento escolar para seu filho.

Ao contrário no que foi citado anteriormente, a média é que pais ausentes na vida escolar geram filhos com deficiências em seu desenvolvimento. Para a maioria dos pais o simples fato de ensinar a atividade de casa ao seu filho já é o suficiente e o que os demais aspectos acadêmicos é papel da escola. Uma pesquisa feita no Ceara em 2008 intitulada por “Qualidade da educação sob o olhar dos professores.”, aponta que 91,7% dos professores entrevistados consideram que os pais delegam cada vez mais suas responsabilidades para os

professores e a escola. Alguns pais alegam que é por falta de tempo, tempo esse que este comprometido cada vez mais com sua vida profissional ou com a tecnologia usada para suprir a ausência na vida dos filhos.

Dada a importância de se discutir sobre as contribuições da família na escola tendo como o foco a educação infantil, é que justifica-se essa produção na intenção de provocar a reflexão sobre essa temática. Nesse sentido nosso objetivo é enfatizar o quanto a família pode contribuir no comportamento e aprendizado da criança de forma benéfica ou não.

## **Metodologia**

A referente pesquisa trata-se de uma investigação qualitativa de importante relevância sobre o assunto. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 11), é possível compreender esse tipo de pesquisa como “[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

A mesma foi realizada durante um percurso de três meses em uma sala de aula da educação infantil de uma escola particular do município de Campina Grande – PB. Para tanto, tivemos como recursos metodológicos a observação diária, anotações em diário de campo e leituras teóricas que fundamentassem essa produção.

## **Resultados e Discussão**

Esse estudo intitulado como Relação Família e Escola: Benefícios e Malefícios na Educação Infantil foi possível de ser realizado durante período de três meses uma sala de aula, da educação infantil onde mostra as duas realidade pais presentes versus pais ausentes. Mas um caso em particular chamou atenção: pais presentes que não ajudavam o desenvolvimento da criança.

A criança em questão tinha cinco anos, bastante interessada ao aprender o conteúdo e ágil no seu desenvolvimento. Com a mãe bastante presente, o aluno sempre estava com as atividades realizadas, assuntos didáticos em dia. Com o dia a dia, foi identificando comportamentos do aluno, que não encaixavam no “padrão” aluno com pais presentes na escola. Bastante inquieto em sala, agressivo, muito emocional ao receber qualquer repreensão o aluno respondia com choro, grito e jogar cadeiras e querer agredir os educadores. Os pais várias vezes foram chamados atenção pelo comportamento, mas de nada adiantava. Seguindo totalmente diferente, do que Piaget, (2007) explica que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET,2007, p.50)

O aluno ao ser repreendido informa aos professores que vai conversar com a mãe, como fosse intimidar o educador para não repreender ele. O aluno usa com uma ferramenta de “escapar” da saia justa ao ser repreendido com o papel presente dos pais na educação a seu favor intimidando a escola com seu papel de educar, fazendo com os educadores tivessem o receio de reclamar alguma atitude incorreta dele. Ao ser repassado para os pais, eles não acreditam no comportamento do aluno e das suas atitudes, eles usam as redes sociais para questionamentos e reclamações sobre o comportamento dos professores segundo o que o filho conta para eles. Sua mãe, usa os questionamentos passados de forma que os diretores e professores não conversassem juntos para o bem do aluno e da escola.

Sendo assim, a boa relação deve ter como ponta de partida a própria escola, visto que os pais têm pouco conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo e tão pouco entende como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos. Em nossos encontros, a mãe do aluno citado acima afirmou:

Eu não sei mais o que fazer, estou perdida. Já tentei de tudo para mudar o comportamento dele em casa como oriento seu comportamento em sala de aula todos os dias ao sair de casa. Veja como você trata, já que o papel é da escola manter o aluno quieto. (T.S.)

Portanto o papel que a escola que se constrói nesse convívio com família, deve levar a vivenciar situações que possibilite a interação dos membros dessa parceria, mostrando o poder que cada papel deve ter. Vale ainda ressaltar que a escola e família precisam se unir e juntas procurando o bem para o educando e mostrando o que família, o que é escola e sua devida importância de cada um.

## **Conclusões**

Por fim reconhecemos o quão importante é a relação Família e Escola no processo de desenvolvimento escolar e emocional da criança. Portanto, quanto melhor for o relacionamento entre as duas partes dessa bela parceira mais será positivo o resultado do

educando. Toda via a participação da família na educação acadêmica dos filhos precisa ser constante e consciente, é necessária que a família ensine às crianças a importância e quem se torna autoridade em sala de aula, o limite do aluno vem por meio de um conjunto de relações e acompanhamento das atitudes da criança, pois vida família e escolar se unem e complementam.

Porém, não existe fórmula mágica para uma criança quieta e com pais presente, e principalmente que a relação com a escola se torne impecável e sem atrito, pois cada família tem comportamentos distintos e cada escola tem uma realidade diferente. O diálogo promove uma maior contribuição para essa união se tornando o pilar dessa aproximação, fazendo com que possa ser um começo entre um bom relacionamento entre família e escola.

### **Referências**

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007

RODRIGUES, Nayana. **Pais estão ausentes da educação dos filhos.** Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/pais-estao-ausentes-da-educacao-dos-filhos-1.401627>. Acesso em 20/08/2018.